



# Informativo Pedagógico

1º ANO M

Junho

**“A Terra é um pequeno palco em uma vasta arena cósmica” – Carl Sagan**

Depois de muito pesquisarem sobre o espaço, a origem desse cosmos que nos rodeia todas as suas mudanças, faltava apenas um único planeta a ser explorado. A Terra. Para iniciar nossas pesquisas, lançamos uma pergunta em roda, a qual já narrei para vocês, mas, acho válido lembrarmos:

***“Sabemos que o Sistema Solar nasceu de uma grande explosão, a Terra também nasceu desse lugar, mas, será que ela sempre foi assim, como conhecemos hoje?”***

“Davi disse:

***“Também acho que ela era deserta. Mas aí ela mudou, porque outro asteroide quebrou a Terra e, as partes azuis, são feitas de outros planetas que caíram.”***

Ouvindo algumas respostas, principalmente as de Davi, organizamos nossas pesquisas para compreendermos melhor as metamorfoses da Terra.

Para isso, fomos ao ateliê com as crianças da sala 11 naqueles dias mais frios de Junho. O espaço foi preparado pela educadora Larissa Ribeiro que, em uma conversa sobre os relançamentos desse projeto, abriu as possibilidades de uma pesquisa linda e muito artística a respeito das mudanças da Terra. No ateliê ela preparou uma bandeja com água, dentro da bandeja tinha um pouco de linha marrom, um copo com óleo, pedras e acendeu a mesa de luz. Utilizamos, também, da televisão, onde assistimos a um vídeo após a exploração da mesa, sobre a evolução da Terra.

Ao chegarem no ateliê, o grupo de crianças Lucca, Gabriel T., Alice, Bia R., Pedro, Luís, Ana Livia e Lis. Logo quando entraram no espaço foram atraídos pela mesa de luz e sem que eu precisasse puxar a conversa as crianças já começaram a “ler o mundo”, como dizia Paulo Freire, em sua obra “A importância do ato de ler (1989) a respeito da alfabetização:

**“A leitura do mundo precede a leitura da palavra.”. – Paulo Freire**



Começaram, então a se perguntar:

***“Ué! O que é isso?”*** – Luís

***“Nossa, parece que é uma linha enrolada”*** – Gabriel T.

***“Sim, gente! É uma linha mesmo!”***  
– Bia R.

***“Por que você colocou essa linha aqui, tia?”*** – Ana Livia

Antes mesmo que eu respondesse, Lis e Lucca começaram a ler as palavras que compunham a mesa de luz: “PANGEIA”, “metamorfoses da Terra”, “a Terra sempre foi assim como a conhecemos?”. Então, Lucca disse:

***“Tipo, todo o azul é o mar e isso daqui (apontando para o emaranhado de linhas)” é a terra firme do planeta.”***

E Luís falou:

***“Ah... Deve ser isso mesmo, gente, essa linha deve ser o Brasil, parece com o lugar onde ele está!”*** – Ele se referia à América.

Alice um pouco descrente disse:

***“Gente, não tem nada aqui, não deve ser ‘terra’ nenhuma!”*** – Alice estava esperando por algo mais verde.





As crianças não haviam acompanhado o pensamento de Lucca, não conseguiram correlacionar o que viam com o que poderia ser, então pedi que ele tentasse explicar de novo, mas de outra maneira. Então ele disse:

***“Meio que essa linha representa os continentes que estão ali no globo que a tia colocou e o mar é essa água azul. Isso é a Terra!”***  
(Lucca)

E num coro as crianças disseram:

***“Ah...”***

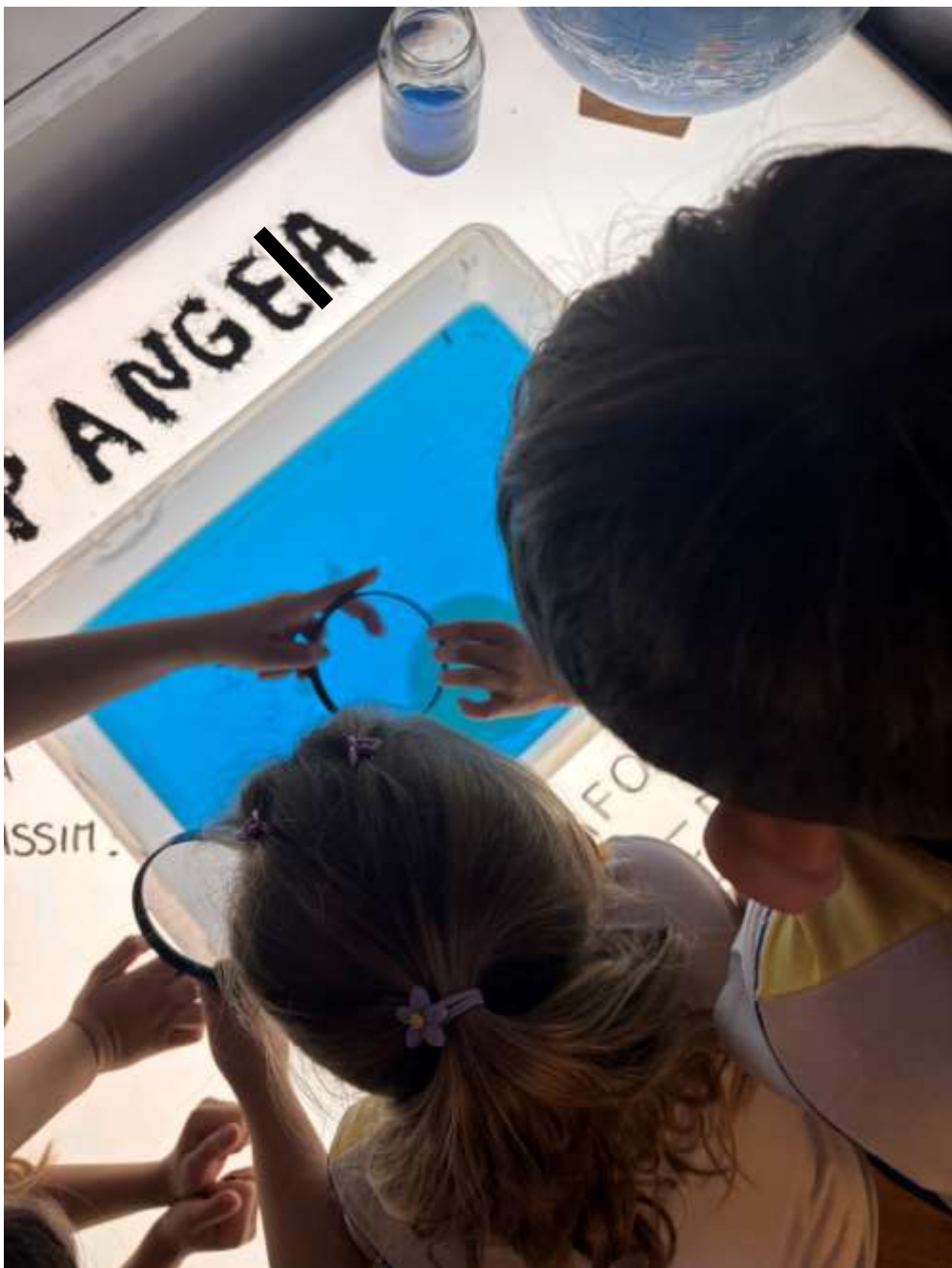
E Lucca completou:

***“Eu acho que isso daqui é a Pangeia...”*** – afirmou com timidez e com receio de ser ousado demais. Nesse momento eu entrei na conversa e perguntei:

***“E o que seria isso?”***

Ele disse:

***“Acho que todos os continentes juntos.”***



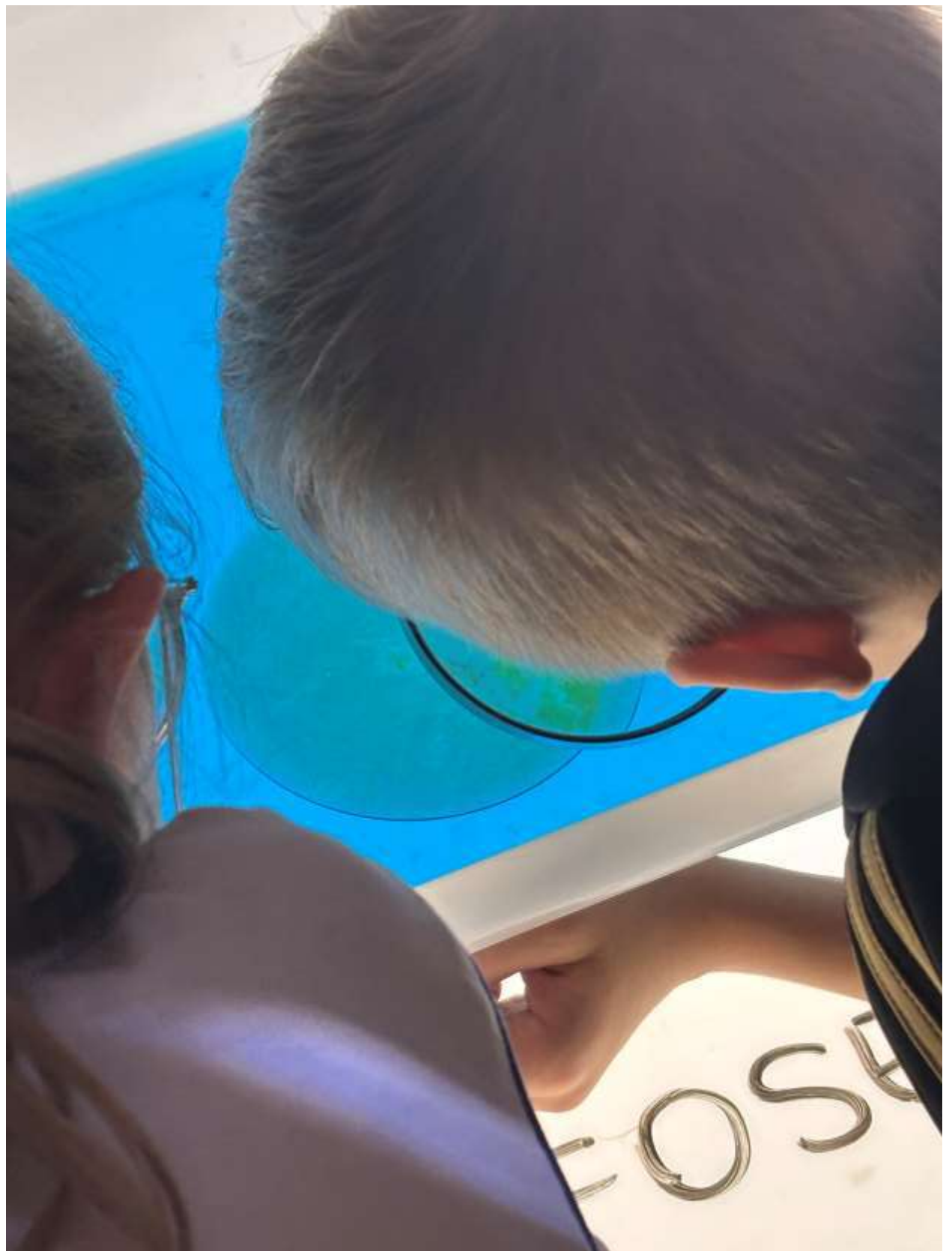
De fato, as crianças leram esse mundo e leram, principalmente aquele ambiente. Não leram nos livros, são conhecimentos que acumularam durante esses poucos e ao mesmo tempo muitos anos de vida delas, que agora estão se sistematizando na aprendizagem. Aproveitei os pensamentos de Lucca e disse:

***“Se a Terra foi toda junta um dia, o que aconteceu para ela não ser mais?”***

E Lucca logo disse:

***“Ah... Aí eu já não sei...”***

— e como naquele momento todos os amigos confiavam muito em suas palavras que soavam com bastante segurança, todos ficaram em silêncio.



Iniciamos, então, a experiência. Na sessão havia um pouco de óleo, para que, ao ser jogado na água, formaria uma porção de “massa” sobre o “mar”, representando o planeta. Quando coloquei o óleo, Pedro dizia: ***“O que é isso? Por que o óleo não se mistura? Por que ele boia?”***. Então, eu resolvi jogar uma das pedras que estavam sobre a mesa na água. E logo foi um alvoroço.

**“Prô!!!! O que você tá fazendo?”** – Pedro, que estava impactado com a “não mistura” da água e o óleo ficou mais ainda com a minha atitude, porém, em seguida ele disse: **“Ué... Separou!”**

Aproveitei a fala de Pedro e perguntei:

**“Separou?”**



As crianças em coro me responderam que sim. Então Ana Lívia disse baixinho:

**“Isso poderia ser um meteoro?”**

**“É um terremoto!”** – Em um coro, Bia R. e Luís confirmaram Ana.

Ateliê mais que vivido! Após esse primeiro momento de experiências e provocações, fomos às pesquisas e em busca das “verdades postuladas” pela ciência. Propusemo-nos a ver um vídeo explicando as possíveis fases da Terra desde quando se torna uma Pangeia e depois desloca-se até o momento presente.

O próximo grupo de crianças que viveram o ateliê foram: Giovanna, Maria Cecília, Bia P., Maria Clara, Mariana, Theo Á. e Arthur S. Gigi foi logo procurando por pistas sobre a pesquisa e disse:

***“Acho que vamos estudar o planeta Terra, se ele é azul e tem água...”***

As crianças se entreolharam, tentando pensar como Gigi e, para não perder o fio da conversa perguntei:

***“Lembram-se da pergunta que fiz na sala semana passada sobre a Terra?”***





E Bia P. disse:

***“Sim, você perguntou se a Terra ficou sempre assim ou se mudou!”***

Continuei:

***“Isso mesmo! Então, o que vocês acham?”***

***“Eu acho que os meteoros que voavam pelo espaço se deram um encontrão assim (ela bate com suas mãozinhas uma na outra), e esse esbarrão formou o planeta Terra.”***

– Maria Cecília

***“Ah... Entendi! Mas, e depois disso?”*** – indaguei.

***“Depois disso”*** – Maria continuou –  
***“A Terra foi formando e chegou a água!”***

Continuei perguntando:

***“E depois? O que aconteceu?”***

Bia P. começou a me explicar:

***“A água apareceu, porque lá no espaço é sempre muito frio e isso fez cair na Terra pedras de gelo. E depois a Terra foi chegando perto do Sol que derreteu o nosso planeta. E aí ele foi evoluindo!”***

Após essa primeira conversa com as crianças, Maria Clara disse:

***“Nossa... Parece que você escreveu uma palavra dentro da água...” – Ela começou a ler – “Pan... Ge...”.***

Giovanna completou:  
***“PANGEIA! Tia, o que é isso?”***

A partir daí retomamos a experiência com o óleo. Entretanto quando questionei novamente o grupo a respeito de como a Terra se separou Arthur e Theo Á. trouxeram a hipótese dos vulcões, isso porque semanas antes daquele ateliê passaram pelo laboratório dos líquidos onde fizeram uma experiência com pastilhas efervescentes na água que simulam vulcões. A arte e as experiências expandindo o conhecimento.



Assim, iniciamos com os vulcões, que abriram um pequeno buraco na bola de óleo, mas não a separou completamente. Diante desse problema, as crianças começaram a levantar novas ideias. Viram as pedras e pensaram em jogá-las. Após jogarem, viram que deu certo a separação. Enquanto o grupo estava extasiado com as experiências, Maria Cecília e Giovanna começaram a assoprar a água e logo disseram:

***“Quando ventamos na água ela separa também do óleo...”***

Perguntei:

***“Qual fenômeno da natureza faria isso?”***

Elas me responderam:

***“Furacões!”***



O último grupo a explorar o ateliê da Terra foi o das crianças: Gael, Artur C., Bella, Melissa, Theo R., Gabriel M. E Marina. Esse grupo de crianças chegaram mais silenciosos, buscando por pistas naquele espaço. Após um tempo, perguntei:

***“O que será que está escrito aqui...?”*** – Falei apontando para a bandeja.

Logo, Artur C. leu:

***“Pangeia!”***

Então continuei:

***“E o que será que essa palavra significa?”***

***“Experiência!”*** – Marina

***“Chuva de pedras!”*** – Gael

***“Será que são pedrinhas?”*** – Theo R.

Decidi iniciar a experiência com esse grupo, que logo entenderam do que se tratava a pesquisa. Contudo, fui surpreendida, após assistirem ao vídeo sobre a evolução da Terra.



Gabriel M. ficou intrigado com os seres microscópios sendo os primeiros seres vivos da Terra. Tanto que expandiu suas pesquisas sobre os prótons com a educadora Tati. Observamos seu interesse enquanto, dias depois do ateliê, retomava na lousa desenhos semelhantes aos do vídeo que representavam seres unicelulares.

Com o interesse de Gabriel, esse grupo de crianças se propôs a pensar nas metamorfoses de vida que aconteceram na Terra. Desde os primeiros seres unicelulares, até aos mamíferos e o advento da humanidade.

Por fim, propusemos às crianças que escrevessem e ilustrassem uma breve notícia sobre as pesquisas a respeito das metamorfoses da Terra, cada grupo sintetizou aquilo que hipotetizaram durante o ateliê e posteriormente em sala de aula quando retomamos em roda de conversa.



Explorar o gênero **notícia** no 1º ano do Ensino Fundamental é uma forma de aproximar as crianças dos acontecimentos do seu cotidiano, incentivando a curiosidade, a escuta atenta e a construção de opiniões desde os primeiros anos da escolarização. Em consonância com a BNCC, essa proposta contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita em situações reais de uso da linguagem, ajudando os estudantes a compreenderem a função social dos textos, identificarem informações importantes e ampliarem seu repertório de conhecimentos sobre o mundo. Dessa maneira, aprendem a ler não apenas as palavras, mas também os acontecimentos que fazem parte da vida em sociedade.





# Ateliê da Terra:

## as metamorfoses do nosso planeta

VOCÊS SABIAM?

A TERRA ERA CHEIA DE LAVA. E FOGO.  
DEPOIS ELA ENCHEU DE AGUA.  
ISSO FES UM PEDAÇO DE TERRA.  
IAI VIERÃO MÃE TERRA.  
A TERRA ERA UM PEDAÇO SÓ

Notícia escrita  
pelos alunos: Ana  
Lívia, Gabriel T.,  
Luís, Lis e Lucca



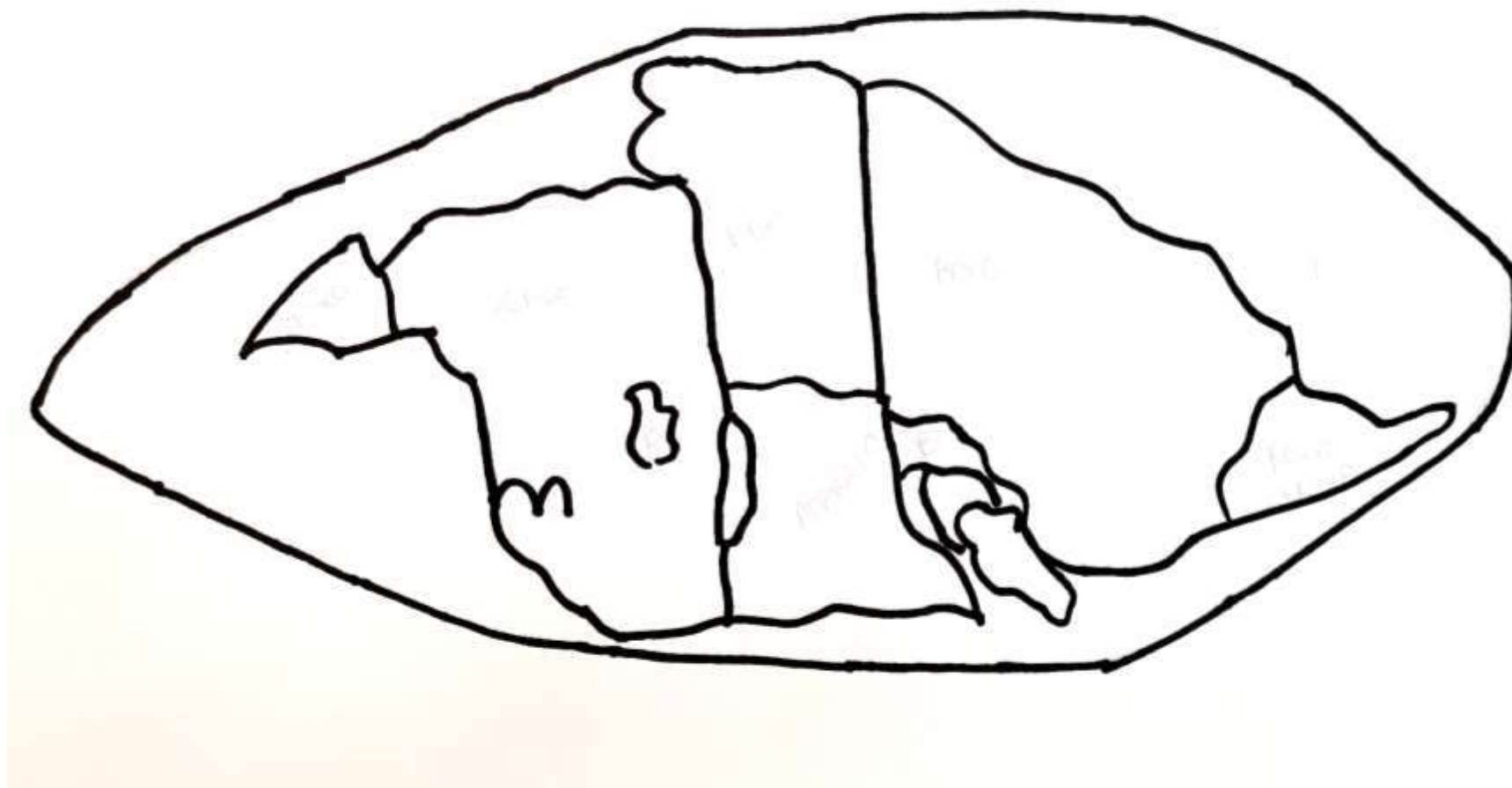
Algumas metamorfoses da Terra,  
ilustrado pela aluna Beatriz  
Reticena.

Desenho 1: Terra em estado de  
lava;

Desenho 2: Terra em estado de  
fogo;

Desenho 3: Terra em estado de  
água;

Desenho 4: Terra com porções de  
terra separadas.



Terra em estado de Pangeia, ilustrada pelo aluno Pedro Perim.



Terra já em estado de continentes, aproximando-se do que conhecemos hoje. Ilustrada pela aluna Alice Pinotti.

Quais foram as ações que precisamos fazer para que a Terra passasse por essas metamorfoses?

AGENTE PEGOU UM ÓLHO  
E SOM RISAL EMTÃO  
CHAQUALHAMOS A BANDEJA  
E SEPARAMOS O ÓLHO E  
JOGAMOS PÉTRAS QUE É  
METEORIO.  
TIP

Fenômenos que cooperaram:

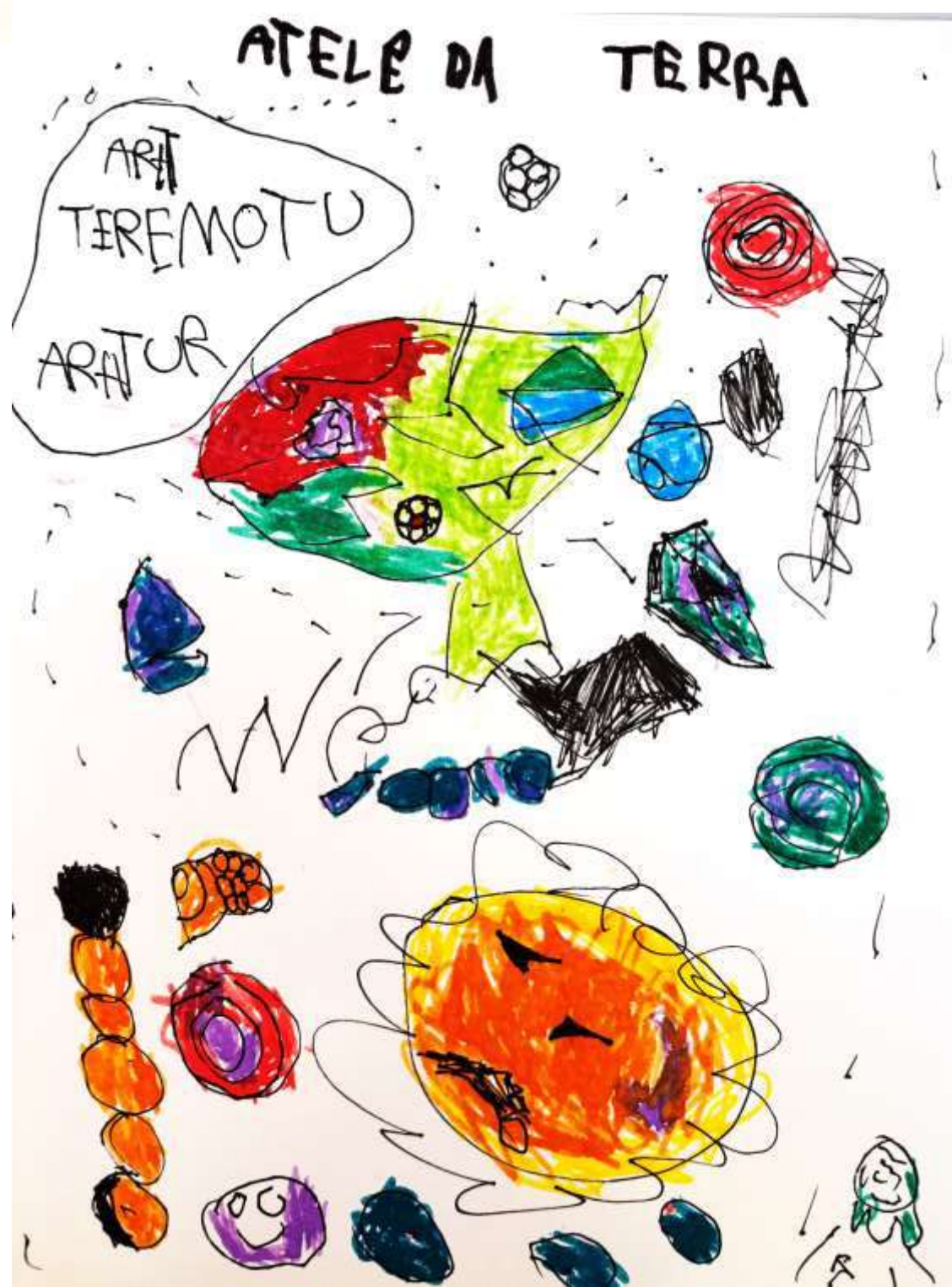
Ações dos vulcões, ilustrado pela aluna Beatriz Pozzati.



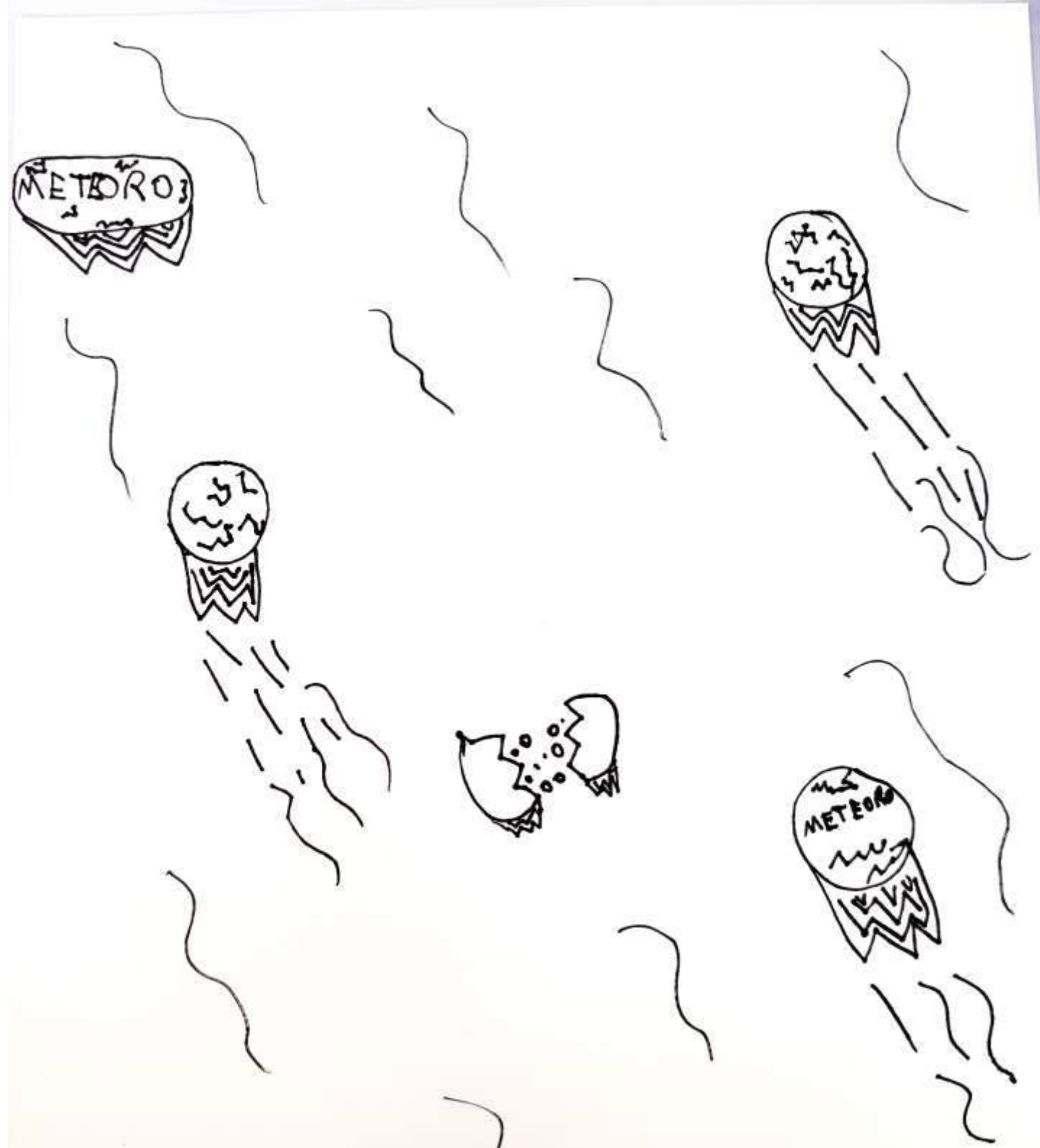


Ações dos furacões,  
ilustrado pela aluna Maria  
Clara Melo.

Ações dos terremotos,  
ilustrado pelo aluno Arthur  
Seidl.



Ações dos meteoros,  
ilustrado pela aluna  
Mariana Reis.



# ***a experiência***



As porções de terra unificadas



Ação dos vulcões sobre a terra e início das separações.



Ação dos terremotos e meteoros.

